

ENSINANDO MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM PELA LITERATURA INFANTIL

GT 01 – Educação Matemática nos Anos Iniciais e no Ensino Fundamental

Antônio Mauricio Medeiros Alves – UFPEL – alves_antoniomauricio@yahoo.com.br

Resumo

Cada vez mais os professores das séries iniciais têm-se preocupado com o ensino de matemática, buscando na formação continuada elementos que permitam uma aproximação com os conceitos matemáticos, visto que sua formação normalmente não tem contemplado de forma satisfatória essa área do saber.

Dessa forma, novas metodologias têm sido buscadas por esses profissionais, normalmente com formação em pedagogia, na tentativa de preencher as lacunas de sua formação inicial.

Dentre as muitas possibilidades de trabalho com as séries iniciais, uma proposta que visa a aproximação da matemática com a literatura infantil, tem despertado interesse nos professores e pesquisadores, que cada vez mais tem se dedicado ao estudo dessa proposta.

Nos últimos anos, muito se tem dito acerca da importância da formação de professores e, temos em nosso país muitos grupos que com suas pesquisas, tem contribuído para a compreensão e avanços de aspectos da formação.

O presente minicurso procura contribuir para atuação dos professores da educação infantil e/ou das séries iniciais do ensino fundamental, que normalmente apresentam lacunas para o ensino da Matemática, o que se deve ao modo como Didática da Matemática normalmente é trabalhada nos cursos de formação. Para tanto me referendo em alguns teóricos da educação e em estudos mais específicos sobre a área, através de autores como Fiorentini (2003), Fiorentini e Nacarato (2005), D'Ambrosio (2006,1999), Miguel (2005), dentre outros, que desenvolvem suas pesquisas envolvendo Educação Matemática.

Outro aspecto que consideramos importante na formação dos professores de um modo geral, e que busca-se resgatar nesse minicurso, refere-se a importância do lúdico na formação de professores. Essa proposta surgiu de dois trabalhos desenvolvidos com os alunos do Curso Normal do Colégio Municipal Pelotense, o trabalho desenvolvido por mim, *Letramento x Numeramento: Literatura infantil e Matemática – uma conexão possível*, onde discuto as

relações existentes entre o ensino de Matemática e a Literatura Infantil, e o trabalho da professora Rita de Cassia Dittgen Alves intitulado *O encanto do “era uma vez...”* que aborda a importância do lúdico presente no trabalho com a Literatura Infantil e os possíveis encontros dessa literatura infantil com os conhecimentos matemáticos.

Diante dessas circunstâncias, se propôs o presente minicurso com o objetivo de familiarizar os professores das séries iniciais com essas temáticas e propor uma alternativa para o ensino dos conteúdos matemáticos nesse nível de ensino.

No minicurso aqui proposto a intenção é de desenvolver com os professores de séries iniciais ou da educação infantil, uma abordagem teórica sobre o ensino de matemática a partir da literatura infantil, baseada nos trabalhos de Kátia Smole, professora e pesquisadora que tem se dedicado às interfaces entre essas áreas.

Para tanto será proposto aos cursistas a leitura de diferentes livros de literatura infantil que possibilitem o planejamento de seqüências didáticas possíveis para o ensino de tópicos da matemática, paralelamente ao desenvolvimento de práticas de letramento a partir da exploração de elementos da cultura escrita, de forma a possibilitar aos professores uma vivência concreta do uso do livro de literatura infantil para o ensino de matemática, através de uma proposta prática a ser desenvolvida em grupos para posteriormente ser utilizada em suas classes.

Finalmente se pretende apresentar uma prática desenvolvida com sucesso pelos alunos do Curso Normal do Colégio Pelotense junto às turmas da educação infantil e das séries iniciais.

Nessa proposta termos como letramento e numeramento serão recorrentes. Atualmente muito se fala em letramento, tendo esse termo praticamente substituído o conceito de alfabetização. Entretanto temos que compreender o letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, ou seja, um conjunto de habilidades que devem ser dominadas por aqueles que já passaram pelo processo de alfabetização. Letramento seria, então, uma consequência da alfabetização, seja essa entendida como “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” (SOARES, 2003).

Desde 2001 o Instituto Paulo Montenegro realiza, em parceria com a ONG Ação Educativa, estudos anuais que objetivam avaliar as habilidades de letramento da população brasileira, o INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional). No ano de 2002 o estudo foi desenvolvido com o objetivo de mapear as habilidades matemáticas da população

brasileira e suas relações com o alfabetismo, bem como as relações existentes entre letramento e educação matemática.

Assim, da mesma forma que se observou o surgimento do termo letramento, verificou-se um novo fenômeno, surgido em função das demandas sociais: o numeramento. Mais recente que o uso do termo letramento, segundo Soares (2003, p.15) chegou ao Brasil em meados da década de 80, o termo numeramento teria sido apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em abril de 2003, conforme nos aponta Toledo (2004, p.93).

O misto de habilidades essenciais tanto da matemática como do letramento caracteriza então o conceito de numeramento:

... um agregado de habilidades, conhecimentos, crenças e hábitos da mente, bem como as habilidades de comunicação e resolução de problemas, que os indivíduos precisam para efetivamente manejar as situações do mundo real ou para interpretar elementos matemáticos ou quantificáveis envolvidos em tarefas (CUMMING, GAL, GINSBURG, 1998, p.2, *apud* TOLEDO, 2004, p.94).

A partir desses dois conceitos (letramento e numeramento) venho desenvolvendo pesquisas na área de educação matemática, que procuram desvelar a importância do desenvolvimento dessas habilidades nas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Essa opção pela literatura infantil deve-se a compreensão de que a docência nos anos iniciais de escolarização deve ser permeada pela presença do lúdico, segundo Juraci Rojas:

Ao sentir que as vivências lúdicas podem resgatar a sensibilidade, até então adormecida, ao perceber-se vivo e pulsante, o professor/aprendiz faz brotar o inesperado, o novo e deixa cair por terra que a lógica da racionalidade extingue o calor das paixões, que a matemática substitui a arte e que o humano dá lugar ao técnico [...] permitindo o construir alicerçado no afeto, no poder fazer, sentir e viver.

Propõe-se, então, como caminho metodológico para o desenvolvimento do letramento e numeramento de forma integrada, uma busca pela conexão possível entre Matemática e Literatura Infantil.

Referências

D'AMBROSIO, Ubiratan. A história da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida V. (org). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

_____. *Educação Matemática da teoria à prática*. 16 ed. Campinas: Papirus, 2006.

FIORENTINI, Dario. (org.). *Formação de Professores de Matemática*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____. NACARATO, Adair. *Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática*. São Paulo, Musa Editora, 2005.

ROJAS, Juciara. *O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola*. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/25/excedentes25/jucimararojast07.rtf>

SOARES, Magda. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

TOLEDO, Maria Elena. Numeramento e escolarização: o papel da escola no enfrentamento das demandas matemáticas cotidianas. In: FONSECA, Maria da Conceição (org.). *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002*. São Paulo: Global, 2004.